

# Bolsa incentivava estagnação social

Apesar de projetar gastos maiores com o programa Educação Máxima, o GDF preferiu conceder itens de primeira necessidade do que o salário mínimo do Bolsa Escola. Um dos principais malefícios da destinação desse dinheiro aos alunos do antigo programa, conforme declarou a orientadora da pesquisa da Universidade Católica de Brasília, Maria Therezinha de Lima Monteiro, foi a dependência do benefício pecuniário surgida nas famílias.

“Não posso opinar sobre políticas públicas, porque sou pesquisadora. Mas posso falar sobre o trabalho realizado pela Universidade Católica de Brasília. Entrevistamos professores e diretores que alertaram para a exigência de frequência de quase 100% das aulas e nenhuma exigência de rendimento escolar. Muitas crianças são obrigadas pelas famílias a ir à escola mesmo doentes, para atingir a frequência. Elas se tornaram arrimo de família”, afirmou Maria Therezinha Monteiro.

Ela foi a pesquisadora escolhida pela direção da pós-graduação da Universidade Católica para orientar os trabalhos da pesquisa, principalmente por ser graduada e pós-graduada em Psicologia, formada em

Pedagogia e detentora de títulos de mestrado em Aconselhamento Psicológico em Escolas de 1º Grau, pela Georgia State University (Estados Unidos), e de doutora em Psicopedagogia por duas universidades norte-americanas (Georgia State e Emory University).

Maria Therezinha afirmou que os professores apontaram o comodismo dos pais de bolsistas gerado pelo Bolsa Escola. “Examinamos a lei (que cria o benefício) e verificamos, também por entrevistas com famílias ligadas e desligadas do programa, que a condição para permanência no Bolsa Escola é continuar no estado de miséria, porque se alguém trabalhasse ou ganhasse mais do que meio salário mínimo *per capita* perderia o benefício”, explicou a pesquisadora. Ela também abordou os aspectos negativos da exigência de frequência:

“Tivemos relatos de crianças que iam à escola doentes, com febre. E quando não iam eram castigadas. A criança com tamanha responsabilidade não pode ter rendimento escolar”, disse Maria Therezinha, ressaltando que a criança deve ir à escola com prazer, sem carregar o peso de ser “arrimo de família”. (R.L.)

Renato Alves



**Therezinha:** “Alunos se tornavam arrimos de família”